

Editorial:

Estudos contemporâneos em comunicação e esporte

Editorial:

Contemporary Studies in Communication and Sports

Ronaldo Helal

Professor da Faculdade de Comunicação Social da UERJ e Doutor em Sociologia pela New York University.

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Comunicação Social, Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

Leda Maria da Costa

Professora Adjunta da Faculdade de Comunicação Social da UERJ e Doutora em Literatura Comparada.

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Comunicação Social, Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

Fausto Amaro

Docente permanente do Programa de Pós-graduação em Comunicação da UERJ e Doutor em Comunicação.

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Comunicação Social, Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

O campo de estudos acadêmicos sobre esporte é relativamente recente no Brasil. Em seu processo de construção e consolidação, foi necessário superar o ceticismo de parte da academia, que entendia o esporte de massa – principalmente o futebol – simplesmente como “ópio do povo” ou como um tema menor das ciências sociais e humanas. Assim, era comum que os primeiros trabalhos sobre o assunto lamentassem o descaso das ciências sociais para um fenômeno de tamanha abrangência no país. O

<https://doi.org/10.46391/ALCEU.v24.ed52.2024.419>

ALCEU (Rio de Janeiro, online), V. 24, Nº 52, p.3-7, jan./abr. 2024

antropólogo Clifford Geertz, em sua obra clássica *A interpretação das culturas*, nos oferece uma pista de análise importante para os estudos sobre o esporte. No artigo “Notas sobre a briga de galos balinesa”, que finaliza a referida obra, Geertz sugere entendermos a cultura de um povo “como um conjunto de textos”. Nesse sentido, entendemos o esporte como um texto privilegiado para melhor compreensão de nossa cultura, devido a sua abrangência e informalidade.

Desde os anos 2000, é notável no Brasil uma crescente produção acadêmica que aborda a dimensão social dos esportes, assunto que tem recebido atenção de variadas áreas do saber, como por exemplo História, Antropologia, Educação Física, Geografia, Letras e Comunicação, área para a qual este dossiê dará atenção. Grande parte das temáticas esportivas são alvo de debate e análises produzidos por pesquisadores vinculados a núcleos, muitos dos quais fundados a partir do ano 2000. Dentre os grupos, podemos destacar o Núcleo de Sociologia do Futebol da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), fundado em 1990, dirigido por Mauricio Murad, que foi muito importante para a posterior consolidação do campo dos estudos acadêmicos sobre o futebol brasileiro. Em 1998, foi criado por Ronaldo Helal e Hugo Lovisolo o grupo Esporte e Cultura, vinculado à Faculdade de Comunicação Social da UERJ. Em 2005, o historiador Marcos Alvito, da Universidade Federal Fluminense, fundou o Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Esporte e Sociedade (NEPESS). No ano seguinte, surgiu, no Instituto de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), o Sport: Laboratório de História do Esporte e do Lazer, coordenado por Victor Andrade de Melo. Em 2006, formou-se o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Sociologia do Futebol, vinculado à Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e coordenado por Josimar Jorge Ventura de Moraes e Túlio Velho Barreto. Nesse mesmo ano, foi fundado o Grupo de Estudos sobre Futebol e Torcidas (GEFuT) da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), coordenado por Silvio Ricardo da Silva. Já o Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Futebol e Modalidades Lúdicas (LUDENS) foi formado em 2010, na Universidade de São Paulo (USP), sendo coordenado por Flávio Campos. Nesse mesmo ano, foi criado o Núcleo de Estudos sobre Futebol, Linguagem e Artes da Faculdade de Letras (FULIA) da UFMG. Finalmente, destacamos a fundação do Laboratório de Estudos em Mídia e Esporte (LEME) no Programa de Pós-graduação em Comunicação (PPGCom) da UERJ, coordenado por Ronaldo Helal.

No que diz respeito à divulgação acadêmica, vale ressaltar a criação de publicações especialmente voltadas à temática esportiva que se mantêm ativas até o momento da escrita desta apresentação. Em

2005, foi publicada a *Revista Esporte e Sociedade*, produção vinculada ao Departamento de História da Universidade Federal Fluminense Três anos depois, veio a *Recorde – Revista de História do Esporte*, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em História Comparada da UFRJ e ao Grupo Sport: Laboratório de História do Esporte e do Lazer, coordenado pelo professor Victor Andrade de Melo. Nesse mesmo 2008, o Programa de Pós-Graduação Strictu Sensu do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Viçosa (UFV) lançou a *Revista Brasileira de Futebol*. No ano de 2016, o Núcleo de Estudos sobre Futebol, Linguagem e Artes da Faculdade de Letras da UFMG lançou a revista *Fulia* sob coordenação do professor Elcio Cordeiro Cornelsen.

O papel dos dossiês é fundamental nesse percurso de consolidação do campo acadêmico dos estudos sobre esporte. Em 1994, a *Revista USP* organizou o Dossiê Futebol, do qual participaram jovens e consagrados nomes dos estudos sobre o esporte. Roberto DaMatta, por exemplo, publicou o seu “Antropologia do óbvio”, dando desdobramento a temas abordados em suas pesquisas anteriores. A revista *Antropolítica*, vinculada ao Programa de Pós-graduação em Antropologia e Ciência Política da Universidade Federal Fluminense, em 2003, editou um pequeno dossiê voltado para o esporte. Essa publicação contou com artigos de Roberto DaMatta, Eduardo Archetti e Carmen Rial. Na área da Comunicação, é importante ressaltar que várias revistas acadêmicas tiveram como tema “comunicação e esporte”. Registrem-se, por exemplo, a *Revista Logos*, da FCS/Uerj, por duas vezes, em 2010 e 2016, a *Revista Comunicação, Mídia e Consumo*, da ESPM, em 2011, e a *Revista Organicom*, da ECA/USP, em 2011, entre outras.

Neste 2024, ano de Jogos Olímpicos, Copa América e Eurocopa, expoentes dos grandes eventos esportivos mundiais, a publicação de um dossiê sobre estudos contemporâneos em comunicação e esporte é uma bem-vinda contribuição para o campo dos estudos sociais do esporte e, ao mesmo tempo, uma manifestação de potência. A pluralidade de temáticas, enfoques teóricos e mesmo a diversidade de pesquisadores apontam para um renovado interesse pela pesquisa em esporte. Neste dossiê, reunimos pesquisadores de diferentes estados do Brasil, e também do exterior, que trouxeram contribuições tão diversas quanto os usos políticos do esporte, as discussões sobre gênero, as análises de economia política, as etnografias torcedoras, para além de tópicos mais consolidados, como idolatria, identidade nacional e megaeventos esportivos.

Nos últimos três anos, o mundo pôde assistir à realização de quatro megaeventos esportivos, cada qual, por motivos variados, carregando consigo suas especificidades históricas. Os Jogos Olímpicos de 2020 foram marcados pelo adiamento da competição devido à pandemia de Covid-19. Nessa competição, houve a inserção de novas modalidades, como o surfe, o skate e o karatê. Os Jogos Paralímpicos – também adiados – tiveram como novidade a equiparação no número de homens e mulheres participantes: foram 90 para cada. A Copa do Mundo masculina de futebol de 2022 teve como sede, pela primeira vez, um país do Oriente Médio, não sem polêmicas que extrapolaram o âmbito esportivo, adentrando em discussões geopolíticas e no âmbito dos costumes. E a Copa do Mundo feminina de 2023 foi a maior de todos os tempos, composta por 32 seleções.

Para além dos megaeventos, o campo esportivo tem passado por significativas transformações, como o fenômeno dos e-sports e o uso do esporte como moeda diplomática, por intermédio do *sportswashing*, que dialoga com importantes mudanças na balança política e financeira de um mundo globalizado. Ganham destaque, também, os debates em torno das questões de gênero, raça e classe trazidas pela reivindicação de atores variados como torcidas, atletas e coletivos que recorreram ao esporte como plataforma de luta por direitos.

Pelo lado negativo, neste ano ainda, o esporte brasileiro se encontrou nas páginas policiais, o que, mais uma vez, deixou evidente o quanto as discussões sobre esporte estão intrinsecamente relacionadas a outras esferas da vida social. As condenações dos ex-jogadores Robinho e Daniel Alves por estupro, crimes cometidos fora do país (Itália e Espanha, respectivamente), evidenciam não apenas os horrores de uma sociedade persistentemente machista e misógina, mas também o modo como essas características sociais impregnam o esporte. O silêncio dos demais atletas, em atividade ou aposentados, e mesmo de representantes da CBF aponta para lições não aprendidas e um futuro que demandará lutas, educação política e mais ativismo torcedor e cidadão. A repercussão midiática desses acontecimentos e os louváveis posicionamentos de alguns (principalmente algumas) jornalistas reforçam o papel dos meios de comunicação como atores centrais na discussão pública sobre o esporte e a relevância de analisar academicamente esses dois campos (esporte e mídia).

Por fim, reiteramos o quão variadas as temáticas de pesquisa e análise se apresentam no complexo esportivo-midiático. Das telas de televisão, os meios de comunicação expandiram-se para o streaming e as diferentes mídias sociais, criando narrativas e novos narradores do espetáculo esportivo. É diante deste

cenário multifacetado e heterogêneo que recebemos trabalhos sobre as mais diversas possibilidades temáticas de pesquisa em comunicação e esporte na atualidade.

Boa leitura!

Ronaldo Helal

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7688-3925>

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Comunicação, Rio de Janeiro (RJ), Brasil

Doutor em Sociologia pela New York University

E-mail: rhelalfa13@gmail.com

Leda Maria da Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8168-3146>

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Comunicação, Rio de Janeiro (RJ), Brasil

Doutora em Literatura Comparada pela UERJ

E-mail: ledamonte@hotmail.com

Fausto Amaro

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-9537-5408>

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Comunicação, Rio de Janeiro (RJ), Brasil

Doutor em Comunicação pela UERJ

E-mail: faustoarp@hotmail.com

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution Non-Commercial (CC-BY-NC 4.0), que permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais, e embora os novos trabalhos tenham de lhe atribuir o devido crédito e não possam ser usados para fins comerciais, os usuários não têm de licenciar esses trabalhos derivados sob os mesmos termos.